

# Deus, rock e um violino

Manuel Lamberti é de Puerto La Cruz (Venezuela). Tem 19 anos, estuda violino e toca em uma conhecida banda de rock. Durante 2 anos, foi o concertino da Orquestra Juvenil do estado de Anzoátegui. Como seus colegas, chama “estudar” ao tempo diário dedicado ao violino. É numerário do Opus Dei.

28/12/2006

**Como te ajuda o espírito da Obra?**

Tudo o que São Josemaria disse sobre o trabalho e o estudo me ajuda muitíssimo. Antes de conhecer a Obra, estudar 3 horas de violino para mim era uma coisa terrível, custava-me muitíssimo. E bom, claro, continua me custando, mas quando sabes que podes sobrenaturalizar estas três horas de violino e oferecê-las a Deus, tudo se torna muito mais suportável, por assim dizer, porque sabes que não somente te estás beneficiando nesta vida, porque vais ser um bom músico, mas também na outra.

**Pode-se encontrar a Deus na música? Por acaso, Deus está na música?**

No meu caso, quando interpreto uma obra importante, que de alguma forma me comove, imediatamente digo dentro de mim “isto Deus teve que soprar ao compositor”.

## **Então, tocar violino te aproxima de Deus?**

Sim, quando sobrenaturalizo meu trabalho, quando ofereço a Deus as horas de estudo e as horas de aula na universidade. Uma vez que se conhece o espírito da Obra, aprende-se a dar outro sentido às coisas. Por exemplo, custa-me muitíssimo ter que gastar as horas de treinamento auditivo, e se fosse por gosto, não começaria nunca, mas pelo contrário, agora digo “bom, vamos oferecer estas horas de aula” e assim terminas desfrutando a atividade.

## **Mas que queres dizer com esta expressão “sobrenaturalizar o trabalho”?**

Bom, quando se está muito perto de um concerto ou de um recital, sempre há o perigo de *envolver-se com o estudo* para resolver a questão e esquecer de que isso é para Deus e de que, na verdade, é Deus quem te

ajuda a fazê-lo bem. Então, o que faço, às vezes, quando estou estudando, é pôr um crucifixo na estante, ou uma estampa, para ter sempre presente ao papai-Deus. Obviamente, não é que isto saia fácil, é uma luta.

Também muitas vezes acontece que as coisas não saem como gostarias: às vezes, pode-se estudar muitíssimo e depois ir mal no concerto: então aí é quando te lembras de novo de que realmente o trabalho é por Deus, de que se o processo fosse feito com amor, Ele não se importa tanto com o resultado, embora tenha sido um desastre, e isto ajuda a não te desanimar.

### **E hoje estás em um conhecido grupo de rock...**

Sim, a verdade é que estamos tendo êxito, aparecemos bastante no rádio e temos várias apresentações durante o ano. As pessoas se

surpreendem porque pensam que lutar por ser um bom cristão não é compatível com esta profissão.

Curiosamente a Obra interessou a alguns dos meus amigos justamente por isso, porque se dão conta de que não necessariamente se deve estar recluso em um mosteiro para ser bom cristão.

**Entendo que, de entrevista em entrevista, nos meios de comunicação, às vezes acontecem coisas...**

Às vezes, sobretudo quando estamos promovendo algum disco, e temos muitas entrevistas nos meios de comunicação em um mesmo dia... e estando no carro, chega o meio-dia; então paramos a música e perguntamos ao *manager* se se importava em rezar o Ângelus conosco... Creio que na primeira vez se surpreendeu bastante, mas agora já sabe e até gosta. Estas coisas

ajudam-nos a ter presente a Deus durante o dia.

## **É verdade que os músicos são distraídos?**

Bom, no meu caso sim. Desde que era pequeno, deixava todas as coisas por aí. Sempre esquecia o celular, as partituras... Mas é uma luta, e como tal trato de oferecê-la a Deus por outras pessoas; para que alguém se cure de uma doença, ou o que for.

## **Faz uns instantes, me contaste que São Josemaria te fez um grande favor relacionado ao teu violino.**

O que aconteceu com o violino foi o seguinte: uma vez fui a uma *master class* em um conhecido hotel de Caracas com um professor que viera da Alemanha. Fui até o lugar de metrô e por isso cheguei muito cedo; decidi estudar até que começasse a aula. Mas antes quis lavar as mãos, deixei o violino em um salão

enquanto ia ao banheiro e ... quando regresssei já não estava lá: roubaram-no.

É um violino muito bom, que custa vários milhares de dólares; é meu instrumento de trabalho. Todo o pessoal da segurança da orquestra e do hotel mobilizou-se ... mas nada. Minha família e eu nos pusemos a rezar e a pedir a São Josemaria que o violino aparecesse. Passou um mês. Meus amigos me diziam que o desse por perdido, que buscasse outro, mas nós continuamos rezando.

O tempo foi passando até que, num belo dia, um amigo violinista me disse: “Manuel, meu professor diz que acha que sabe onde está teu violino. Um novo aluno seu foi à sua aula com ele”. Fomos ver esta pessoa e efetivamente aí estava, era meu violino. Fora vendido por uma quantia pequeníssima. Pagamos a ela e recuperei o violino perdido a mais

de um mês. Devo isso a São Josemaria. Então, pude distribuir, em agradecimento, muitas estampas com a oração a São Josemaria dizendo: “Ei! Este é o santo que conseguiu meu violino!”.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
dev.opusdei.org/pt-br/article/deus-rock-  
e-um-violino/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/deus-rock-e-um-violino/) (16/08/2025)